

Valery Larbaud

"No Meu Quarto"

Visit "[No Meu Quarto](#)" on MotoLyrics.com

Na minha cama eu tenho uma dama que eu mal
conheço,
Através por esta fama que eu às vezes exerço
Que miséria de espírito!
Ela dá o corpo e o espírito por algo cheio de nada
Que miséria de espírito a minha!
A aproveitar da degradação de valores de uma coitada
Com fascínio irracional pelo estrelato
Fascínio irracional pelo aparato sem substrato
Mano, todos querem estar atracados aos mais amados
Para poder ter a atenção dos que amam os mais
amados
Carência colectiva patológica
Escravos do amor escasso é a nossa tese sociológica
Acendo a televisão
Vejo o Passos de Coelho a dizer que em breve saímos
da recessão
Porque que a gente vota nesses políticos?
São extensões do poder económico está mais que
explícito
Assaltam o Estado, dão cargos aos aliados
Das autarquias aos ministros está tudo maniatado
Privatizam a justiça em nome deles
Instrumentalizam os media para nos deixar alienados
é a falência da democracia representativa
Que apenas pariu corrupção e uma massa passiva
Uma massa inofensiva de homens que se subjugaram
Que abdicaram do país que eles usurparam e
desmantelaram

[Refrão]

Do meu quarto eu vejo tudo
é aqui que eu reflecto, que eu choro e me desiludo
Do meu quarto eu vejo-me a mim
Vejo-te a ti, a tua alma e vejo o teu fim [x2]

Na aparelhagem só tocam músicas refrescantes
Sons de Tamin, Sacik Brow e Orlando Santos
Músicos independentes de inegável talento
Mas com pouca projecção neste mercado aberrante
Promotores só contratam artistas da playlist

Catapultam os catapultados e o talento desiste
Os festivais est?o cheios de artistas sem publico
Impostos por ag?ncias para promoverem seus m?sicos
Eles ignoram todo o teu buzz na internet
Se n?o tens TV nem r?dio o teu buzz morre na retrete
Mano, esta ? a industria anti-m?ritocracia
Promotores e editoras em pornografia doentia
Explicito na mesa de cabeceira tenho latas de Coca-
Cola
Sacos de Mc Donalds ? s? comida rafeira
? s? toxicidade que me envenena o corpo
Por dentro eu sou uma lixeira de comida carniceira
Sou mais uma vitima dessa publicidade
Que nos cerca, para nos impor vontades e
necessidades
Andamos sempre doentes a comer o que eles
publicitam
Depois m?dicos d?o-nos medicamentos que n?o nos
reabilitam
Claro, medicamentos que te aliviam s?
temporariamente
Para seres obrigado a compra-los infinitamente
Assim vamos alimentando a industria farmaceutica
Eles bilion?rios e n?s doentes sem terap?utica

[Refr?o]

Vou para o computador
Abro o meu facebook
S?o 5 da manha e ainda h? bu? gente a postar cenas
Desabafam problemas, criticam Sistema
Sugerem temas, partilham lemas e poemas
Tudo com o prop?sito de obter aten?o
E vale tudo em busca dessa aten?o suprema
O afecto e a aten?o que o mundo real n?o lhes deu
O mundo real que nos tornou em cegos ou ateus
O mundo real, o da competi?o mortal
O mundo canibal onde toda a gente ? rival
Onde o amor n?o d? sinal
E j? avista o seu funeral
Onde viver ? infernal
Por isso s? nos resta o virtual
Da janela eu vejo pessoas a irem para o trabalho
Abatidas, deprimidas sem vida como os espantalhos
Resignadas num trabalho que nunca desejaram ter
Resignadas na ideia que t?m de ser escravas para
viver
Mano, viveram assim escravos a vida toda
Sem alegria para oferecer sem sonhos para renascer
Mano, estamos todos atr?s desse dinheiro necess?rio
Elemento priorit?rio neste sistema monet?rio

Que te diz que ser feliz e realizado ? secund?rio
E que sem um sal?rio tu n?o existes neste calv?rio
Eu vejo toda a nossa degrada?o no meu quarto
Diz-me, v?s o mesmo do teu quarto?

Visit [Valery Larbaud](#) page on MotoLyrics.com, to get more lyrics and videos.

[MotoLyrics.com](#) | Lyrics, music videos, artist biographies, releases and more.